

# Anibal se demite, fica por poucas horas e é substituído

Telefoto de Gustavo Miranda



Na entrevista, Anibal Teixeira denunciou sabotagem aos seus projetos

BRASÍLIA — O Ministro do Planejamento, Anibal Teixeira, solicitou ontem, durante audiência de duas horas com o Presidente José Sarney, sua demissão do cargo, em caráter irrevogável. Embora a princípio, segundo o ex-Ministro, Sarney o tenha mantido, já no início da noite o Presidente nomeava para substituí-lo o Secretário de Fazenda do Governo de Minas Gerais, economista João Batista de Abreu. Anibal justificou sua atitude alegando que pretende se candidatar à Prefeitura de Belo Horizonte pelo PMDB.

Segundo Anibal Teixeira, o Presidente Sarney voltou a lhe pedir ontem que permanecesse no cargo, sem estabelecer por quanto tempo, para que pudesse refletir sobre sua substituição. Disse o ex-Ministro ter ouvido do Presidente, porém, que o pedido de demissão do Secretário Geral da Seplan, Michal Gartenkraut, já fora aceita e providenciada.

Após a audiência com Sarney, Anibal desceu à sala de entrevistas do Palácio do Planalto para cumprir o que havia prometido há duas semanas — de que "colocaria os pingos nos is" e daria "nomes aos bois", em resposta às denúncias de corrupção na Seplan. Na entrevista, porém, disse que não podia cumprir a promessa porque dependia de um relatório do Departamento de Polícia Federal, que lhe havia sido prometido pelo Delegado Romeu Tuma, mas que não pôde ser entregue antes de sua audiência com o Presidente.

No entanto, Anibal cedeu aos pedidos para citar nomes de eventuais inimigos seus na Seplan e acusou diretamente o ex-Secretário Geral Michal Gartenkraut, indicado pelo secretário particular e genro do Presidente, Jorge Murad, de boicotar o seu trabalho.

Ainda Ministro, Anibal desmentiu que tivesse pedido ao Presidente

Sarney para permanecer no cargo o tempo que julgasse suficiente para preparar a sua defesa. Segundo ele, Sarney o dispensou até de explicar as acusações que pesam contra seu irmão, Asdrúbal Teixeira.

Para reforçar sua argumentação, o Ministro apresentou telex recebido da Polícia Federal, confirmando a apuração de irregularidades junto a Prefeituras que assinaram programas com a Seplan e junto às quais os intermediadores teriam atuado com vantagem financeira extraída dos recursos repassados pela área federal. O telex, contudo, não confirma qualquer atraso ou mesmo compromisso do Delegado Romeu Tuma com relação a prazos de entrega.

Segundo Anibal, Tuma teria pro-

metido o relatório para sexta-feira passada, mas o atraso implicou no cancelamento da audiência marcada para aquele dia com Sarney. Segunda-feira, segundo Anibal, novamente a Polícia Federal desculpou-se por não conseguir preparar o relatório a tempo da audiência. O telex apresentado pelo Ministro diz apenas que a Polícia Federal está promovendo investigações em todo o Brasil sobre intermediações de verbas públicas e que será instaurado inquérito policial, a ser conduzido por delegado especial, já que as investigações preliminares confirmaram fatos irregulares. O telex não menciona qualquer pedido de Anibal Teixeira para que fossem realizadas tais investigações.

## Governo já pensou em acabar a Seplan

BRASÍLIA — A extinção da Secretaria do Planejamento (Seplan), após o afastamento do Ministro Anibal Teixeira, esteve nos planos do Palácio do Planalto. A idéia não foi levada adiante porque esbarrou na resistência do Ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, embora a supressão da pasta fosse ampliar seu raio de ação.

Do ponto de vista do Planalto, a medida se justificaria pela dificuldade na condução da política econômica a partir de um comando dividido entre Fazenda e Planejamento.

A extinção da Seplan implicaria, entretanto, na transferência da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) para a Fazenda, tendo Mailson argumentado que não seria adequado manter num só ministério a formulação e a execução do Orçamento da União.

O que animava o Planalto a acabar com a Seplan era a constatação de que, no Governo Sarney, nenhuma das combinações tentadas entre os comandos da Fazenda e da Seplan foi bem sucedida. Na primeira fase, as divergências entre as duas áreas foram alimentadas pelos então Ministros Francisco Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento. Posteriormente, com a ascensão de Dilson Fúrnari à Fazenda, acreditou-se que seria possível obter a harmonia entre as equipes econômicas, o que também não se confirmou. Finalmente, a última combinação entre um comando forte na Fazenda, com Bresser Pereira, e outro enfraquecido em seus poderes, com Anibal Teixeira na Seplan, também não teve sucesso. Resta esperar pelo resultado de uma nova dupla, com a nomeação de Mailson para a Fazenda e um nome, que se pretende afinado com sua orientação, para o Planejamento.

## ANIBAL ACUSA MURAD, GENRO DE SARNEY, DE INTERFERIR NA SEPLAN PROTEGENDO GARTENKRAUT

### Apesar da promessa, lista de corruptos não sai

BRASÍLIA — O ex-Ministro Anibal Teixeira trocou a divulgação de uma prometida lista de grupos e pessoas que se opunham a ele por um único nome: o do Secretário Geral da Seplan, Michal Gartenkraut, a quem acusou de ter se respaldado no apoio político do secretário particular e genro do Presidente Sarney, Jorge Murad, para "sabotar sistematicamente o programa social do Governo".

Teixeira admitiu a influência de Michal na Seplan como forte o suficiente para arranjar a sua autoridade. Explicou também que não foi mais incisivo junto ao Presidente Sarney nas reclamações contra o Secretário Geral, porque preferiu "agir mineiramente" com Michal, evitando o confronto.

A entrevista com o Ministro demissionário foi feita em um clima nervoso. Depois da audiência de uma

hora e quarenta minutos com Sarney, Anibal foi para a sua sala no Palácio do Planalto de onde se recusou a sair enquanto os fotógrafos e os cinegrafistas que o aguardavam não se retirassem para a sala de imprensa, no segundo andar. O impasse durou 20 minutos e, na sala de imprensa, o ex-Ministro determinou que primeiro faria uma exposição para, depois, responder aos jornalistas presentes.

Assessores lembraram ainda que o tempo dele era curto. Depois da explanação, passou a dar respostas curtas e genéricas para praticamente todas as perguntas diretas dos repórteres. Só não foi evasivo ao ser questionado sobre a sua convivência com o Secretário Geral da Seplan. Anibal inclusive concordou quando um repórter referiu-se a sua divergência com o tecnicamente subordinado Michal, como "subversão de hierar-

quia".

Outro nome citado pelo Ministro foi o do ex-titular da Fazenda, Bresser Pereira, a quem devolveu a acusação de ter violentado o Orçamento da União para 1988. Bresser acusou Anibal de ter negociado diretamente com a Comissão Mista de Orçamento do Congresso a alteração, produzindo um acréscimo de 1 trilhão de cruzados na receita, com base na alteração do parâmetro inflacionário de 60 para 120 por cento.

Anibal confirmou a negociação com os congressistas, mas argumentou que o Orçamento estava defasado segundo concluiu a Comissão Mista do Congresso que decidiu "soberanamente" pela mudança.

Quando a entrevista levou o ex-Ministro novamente a abordar a atuação do Secretário Geral da Seplan, as críticas voltaram. Só que quando os

repórteres insistiram na sua passividade diante de Michal, justificou-se dizendo que era um homem cordial e que boa parte da influência de Michal nos assuntos da Seplan devia-se ao seu "profundo conhecimento de política monetária".

— Tenho que fazer justiça a ele nesse ponto. Eu o tenho como pessoa honesta e tenho limitações profundas nessa área — argumentou.

Já quase ao final da entrevista, irritou-se com um repórter da "Folha de São Paulo" que insistiu em cobrar a lista dos nomes dos corruptos do Governo, que ele havia prometido divulgar. Anibal desafiou o repórter a fornecer o nome de suas fontes. Disse que, em troca, ele daria o nome dos seus detratores. Nesse momento, também fez menção a existência de uma "caixinha" em benefício de jornais e jornalistas interessados em atacá-lo.

## Na entrevista, resposta às acusações

BRASÍLIA — O ex-Ministro Anibal Teixeira, na entrevista coletiva de ontem, respondeu a sete acusações:

1) Intermediação de verbas do Governo federal por escritórios especializados: desde a Seac, afirmou, teve a preocupação de enviar correspondência às Prefeituras, solicitando que evitassem essas intermediações, por onerarem os programas sociais;

2) Favorecimento a parente em projeto da Prefeitura de Valença — Anibal reconheceu que atendeu com prioridade a um primo que intermediou um pedido da Prefeitura de Valença para um projeto hidrográfico. Mesmo assim, o ex-Ministro susten-

tuou que seu primo venceu a concorrência para o projeto, disputando com mais três empresas, cobrando CZ\$ 1,45 milhão pela obra. Anibal disse que não sabia que seu primo tivesse pessoal no atendimento, e que, tão logo soube, sugeriu que recebesse o pagamento;

3) Venda de microcomputadores a Prefeituras por preço superior ao do mercado — O ex-Ministro afirmou que os computadores não foram vendidos pela Associação Brasileira dos Municípios (ABM), que garante tê-los adquirido por CZ\$ 280 mil a unidade;

4) Admissão, na Seplan, de um filho e de um neto — "Não tenho filho

nem neto", respondeu;

5) Favorecimento ao irmão, Asdrúbal Teixeira, na instalação de alambiques no interior do País — O irmão do ex-Ministro dedica-se à pesquisa de tecnologia alternativa para emprego de energia a baixo custo nas regiões interiores. O ex-Ministro atribuiu a denúncia à disputa política entre o PMDB e o PFL em Carmo da Mata (MG);

6) Favorecimento na distribuição de recursos federais a Belo Horizonte, com vistas ao fortalecimento de sua candidatura a Prefeito — Segundo afirmou, a pauta de aplicações da Seplan em capitais tem 37 itens e seus adversários isolaram apenas

dois em que, coincidentemente, Belo Horizonte tinha sido a maior beneficiária. Segundo o ex-Ministro, Manaus recebeu CZ\$ 540 milhões e São Paulo, só para a reforma do Teatro Municipal, CZ\$ 200 milhões, contra os CZ\$ 722 milhões destinados a Belo Horizonte;

7) Interferência no orçamento da União para benefício próprio — A acusação é do ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira. A ela, Anibal responde que, em julho de 1987, Bresser cortou CZ\$ 31 bilhões de programas sociais; em agosto, CZ\$ 49 bilhões; e, no orçamento de 1988, mais CZ\$ 98 bilhões.